

Nota de escolas privadas cai mais do que na rede pública após pandemia

Dados mostram que crianças de 10 anos deixaram de conseguir resolver problemas com adição e subtração de cédulas e moedas em reais

Estudantes de 14 anos, de escolas particulares de São Paulo, voltaram à aprendizagem em Matemática que tinham em 2009 por causa da pandemia. Segundo dados do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) divulgados ontem, pelo Ministério da Educação (MEC), a pontuação dos alunos de escola privada do 9º ano do fundamental na disciplina caiu em 2021 até mais que a do ensino público no Estado.

A média registrada indica que eles não conseguem mais determinar a porcentagem envolvendo números inteiros, por exemplo, algo que faziam até 2019, ano do último Saeb. A prova é bialfabetizada e realizada com uma amostragem de alunos da rede particular em todos os Estados. Escolas públicas e privadas passaram boa parte dos anos de 2020 e 2021 fe-

chadas, como parte da quarentena imposta para frear a transmissão da covid-19.

O Brasil foi um dos países em que os alunos passaram mais tempo longe das salas de aula. Em 2019, a média do 9º ano em Matemática da rede privada paulista era de 309,4. Ela foi agora para 298,18, caindo 11 pontos, e se comparando aos 292,6 registrados há mais de 10 anos. Isso representa que eles regrediram em uma série o que sabiam. Na mesma série no ensino público, os alunos caíram 2,8 pontos, menos que o registrado entre as particulares, mas com uma média que já era mais baixa (259,7). Com essa pontuação, segundo o Saeb, os alunos de 14 anos não conseguem converter unidades de medidas de comprimento, de metros para centímetros, por exemplo. No entanto, a

maior queda no Estado foi verificada em alunos do 5º ano em Matemática, com 15,7 pontos a menos entre 2019 e 2021. Isso significa que as crianças de 10 anos deixaram de conseguir resolver problemas com adição e subtração de cédulas e moedas em reais e ainda que envolvam a metade e o triplo de números naturais.

Juntando as notas dos alunos de escolas particulares e públicas de São Paulo, a piora maior foi identificada no 5º ano, em Matemática, em seguida do também 5º ano, em Português. O ensino médio foi o que menos regrediu no Estado. Especialistas acreditam que o desempenho dos alunos menores pode ter sido prejudicado porque eles começaram a pandemia com 9 anos (4º ano), muitas vezes no processo final da alfabetização. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3